

Severino Milanez da Silva

Ivone Maya

Severino Milanez da Silva, pernambucano de Bezerros (18 de maio de 1906 - Vitória de Santo Antão, 1956/1967) tanto era bom no improviso da cantoria, quanto nos romances, e alguns deles ficaram imortalizados na memória popular, visto sua predileção pelas histórias de amor e de príncipes e princesas de reinos imaginários.

Entre suas obras estão o *Romance do príncipe Guidon e o cisne branco*; *Gilvan e Ricardina no Reino das Violetas*, *O príncipe do Barro Branco e a princesa do Reino do Va- Não-Torna*; *As três princesas encantadas*; *História do príncipe do Limo Verde e a princesa Ivanete* etc.

Nesse ponto, teve influência direta de Leandro Gomes de Barros, herdeiro e recriador do acervo tradicional europeu, que nos chegou da Península Ibérica pela voz dos colonizadores.

Sua produção é bastante diversificada. É autor do *Forte Pernambucano*, escrito na década de 40, um marco, gênero de poema mais longo realizado pelos poetas de gabinete, isto é, por aqueles que só escreviam e em geral não eram cantadores, ampliando ainda mais seu campo de ação, já que possuía fama de grande repentista e glosador.

Arsenal de guerra

Átila de Almeida e José Alves Sobrinho, organizadores do volume *Marcos e vantagens 1 - Romanceiro popular nordestino*, afirmam que Milanez teria se referido nesse poema a uma aparelhagem bélica utilizada na Segunda Guerra Mundial.

Apesar dessa atualidade cronológica, do ponto de vista da forma, Milanez ateu-se aos mesmos princípios adotados por seus predecessores na feitura do marco: construir um

arsenal de guerra para vencer o rival, cantador como ele, que ousasse se aproximar da obra feita, e que aparece nos versos sob a forma de castelos, fortificações, muralhas etc.

Além disso, consagrou-se no gosto popular com a *Peleja de Pinto com Milanez*, travada entre ele e outro poeta igual na sina e no nome — Severino Lourenço da Silva Pinto, mais conhecido como Pinto do Monteiro, sua ribeira natal — e que se tornou peça obrigatória do repertório de qualquer repentista nordestino daí pra frente.

Na *Antologia ilustrada dos cantadores*, Otacílio Batista e Francisco Linhares referem-se a Monteiro como um gênio do improviso. Mas o duelo não teve vencedores, porque Milanez também compartilhava a mesma fama.

Outras obras de Severino Milanez:

- *Estória de Rosa e Maximiano*;
- *História de dois amigos – Joãozinho e Nequinho*;
- *História de Ubirajara e o índio Pojucan*;
- *História de Valentão do mundo*;
- *Romance de Noêmia e Luís*;
- *Romance do príncipe Guidon e o cisne branco*;
- *Romance de Amédio e Lucinda*;
- *O valor do dinheiro e a beleza da mulher*;
- *O rapaz que mamou na onça*.

Referências

ALMEIDA, Átila; ALVES SOBRINHO, José. **Marcos e vantagens 1**: Romanceiro popular nordestino. Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba/Universidade do Nordeste, 1981.

BATISTA, Otacílio; LINHARES, Francisco. **Antologia ilustrada dos cantadores**. Edição da Universidade Federal do Ceará, 1982.

BAPTISTA, Francisco Chagas. **Cantadores e poetas populares**. Paraíba: F.C. Baptista Irmão, 1929.

ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Verbete Pinto de Monteiro. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2002. Disponível em: <http://www.dicionariocravoalbin.com.br>.